



RESULTADO X PROPÓSITO

O QUE FAZ A DIFERENÇA NO SUCESSO CORPORATIVO?

▶▶ Leia na página 8

A nova agenda da eficiência operacional: o que CEOs passaram a priorizar?

A eficiência deixou de ser um tema puramente tático para se tornar uma agenda estratégica.

Evoluímos de iniciativas pontuais de corte de custos para programas contínuos de integração entre processos, dados e tecnologia. Hoje, ser eficiente significa reduzir variabilidade operacional, acelerar decisões e transformar economia de tempo em vantagem competitiva.

Em um cenário de instabilidade constante, a vantagem competitiva pertence a quem estrutura processos capazes de gerar resiliência, previsibilidade de caixa e capacidade de reação rápida. E, no centro dessa mudança, os CEOs assumem protagonismo.

Segundo uma pesquisa da Gartner, 62% desses líderes escolheram o crescimento da empresa como prioridade em 2024. O levantamento dialoga com o que temos observado: os CEOs vêm priorizando três frentes essenciais. A primeira é a integração de dados, buscando obter a visão única dos processos e eliminação dos silos de informação.

A segunda é o uso de Business Intelligence (BI) e analytics operacionais, que permitem identificar gargalos em tempo real e antecipar desvios. E a terceira, mas igualmente relevante, é a automação inteligente, liberando equipes de tarefas repetitivas e reduzindo falhas humanas. Essa tríade forma a base para um ganho palpável de visibilidade que se converte em decisão que, posteriormente, vira ação.

Nessa nova agenda operacional, os executivos passaram a enxergar a otimização como fonte de capacidade investível. O que se economiza em retrabalho, tempo e estoques, transforma-se em fluxo de caixa disponível para crescimento, inovação ou competitividade por preço.

Contudo, mesmo diante de avanços claros, as empresas ainda enfrentam desafios que impedem a eficiência de ponta a ponta. Entre os principais bloqueios estão: uma fundação frágil, marcada por dados fragmentados e de baixa qualidade; a arquitetura legada, com sistemas desconectados que dificultam integração; a ausência de governança, com processos sem responsáveis e fluxos pouco documentados; e a falta de priorização, que mantém o orçamen-



Marco Vonzodas

“ Processos enxutos entregam consistência, confiabilidade, qualidade e menos erros – o mínimo para gerar confiança. E, à medida que a eficiência libera capacidade, esse recurso é realocado para iniciativas de maior valor percebido, como atendimento consultivo, inovação, customização e respostas mais rápidas.

to preso a projetos táticos, em detrimento de transformações de médio e longo prazo.

A esses fatores soma-se uma barreira tão silenciosa quanto poderosa: a resistência

cultural. É comum encontrar equipes presas ao “como é” em vez do “como poderia ser”. Mas é justamente a cultura o elemento que separa projetos pontuais de transformações sustentáveis.

Sem mudança comportamental, tecnologia é apenas custo; com uma cultura orientada à eficiência, ela se torna alavanca e multiplicador de resultados. Para isso, três pilares precisam estar presentes: propriedade clara, na qual cada processo possui um dono com autoridade e responsabilidade; rotina de melhoria contínua, sustentada por ciclos curtos de experimentação, aprendizado e ajustes; e métricas vivas, compartilhadas em tempo real e conectadas ao propósito de cada equipe.

O papel do líder, nesse contexto, é modelar a experimentação, reconhecer ganhos reais de eficiência e criar um ambiente psicologicamente seguro para falhar rápido. Esses aspectos são cruciais não apenas para a eficiência interna, mas também para elevar a experiência do cliente.

Afinal, processos enxutos entregam consistência, confiabilidade, qualidade e menos erros – o mínimo para gerar confiança. E, à medida que a eficiência libera capacidade, esse recurso é realocado para iniciativas de maior valor percebido, como atendimento consultivo, inovação, customização e respostas mais rápidas.

Para os CEOs, a fórmula é clara: eficiência reduz o custo da operação básica e libera o potencial humano para criar diferencial competitivo. É ela que viabiliza crescimento lucrativo. E, para mensurar resultados, líderes precisam ir além das métricas financeiras tradicionais, estruturando KPIs de processo, de cliente e financeiros.

Hoje, a eficiência é um ativo tangível que amplia o poder de decisão estratégica do executivo. Em um ano que promete desafios e instabilidades, como será 2026, cabe aos gestores colocar a nova agenda em prática, estruturando processos e fortalecendo a operação – algo que pode ser potencializado com o apoio de softwares de gestão e consultorias especializadas. O futuro não espera. E saem na frente aqueles que começam agora.

(Fonte: Marco Vonzodas é Co-CEO da Okser).

Negócios em Pauta

Divulgação



É fato ou fake?

Hospital de Curitiba lança campanha para combater fake news em saúde

O Hospital Universitário Cajuru lança a campanha “Notícias que Salvam”, que alerta para os riscos das fake news em saúde, especialmente em um momento em que a inteligência artificial (IA) torna ainda mais simples produzir conteúdos falsos que parecem reais. Com a proposta de combater a desinformação e incentivar o acesso a conteúdos verdadeiros e verificados, a campanha se apoia em quatro pilares: alertar sobre os danos provocados por notícias falsas; educar o público com dicas práticas para reconhecer informações confiáveis; cuidar, oferecendo orientações corretas para situações de emergência; e impactar positivamente, compartilhando histórias reais de pessoas que tiveram a vida salva por seguirem recomendações médicas adequadas” (<https://hospitalcajuru.org.br/>) ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/SENAI-SP



Simon Liepold, Elias Abdala, Lisa Monaco, Emerson Senai, Alessandra Del Debbio e Lucia Rodrigue.

Microsoft e SENAI-SP assinam acordo para formação de 50 mil pessoas em cibersegurança

@A Microsoft e o SENAI-SP firmaram um acordo de cooperação para capacitar 50 mil pessoas em cibersegurança até o final de 2026. O anúncio foi oficializado durante encontro entre Lisa Monaco, presidente de Global Affairs da Microsoft, e Emerson Costa Santos, diretor de unidade SENAI-SP. Criado pela Microsoft e executado pelo SENAI-SP, o programa CyBR ampliará a formação em segurança digital para professores e alunos da rede, além de interessados externos. O projeto será dividido em etapas, sendo uma delas a formação de docentes em níveis avançados de Arquitetura de Cibersegurança (SC-100), Análise das Operações de Segurança (SC-200), Administração de Identidade e Acesso (SC-300) e Segurança no Azure, nuvem da Microsoft. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Cinco estratégias para vender e lucrar mais no Natal

Aprenda dicas práticas para atrair clientes, organizar estoque e usar o marketing a favor do seu negócio no fim do ano. ▶▶

Dez dicas para empreender com baixo investimento

Empreendedorismo segue em alta no Brasil, com 3,87 milhões de pequenos negócios abertos desde o início de 2025. ▶▶

Franquias digitais ampliam a entrada de novos empreendedores no food service

Modelos enxutos e de baixo risco ajudam brasileiros a iniciarem negócios gastronômicos. ▶▶

Reforma tributária e os novos desafios para pequenos e médios empresário

A tramitação da reforma tributária coincide com um momento em que os pequenos negócios assumem papel central na economia brasileira. De acordo com o Mapa de Empresas do governo federal, o país soma 24,2 milhões de empresas ativas, das quais 52,3 por cento são microempreendedores individuais, e 96,9 por cento se enquadram na categoria de pequenos negócios, incluindo microempresas e empresas de pequeno porte. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶ Leia na página 4